

MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA, TRANSGÊNICOS E O RESGATE DA AGRICULTURA ORGÂNICA

Franciane Cristine da Silva – Mestranda em Geografia – FCT/UNESP
franciane.cristine@gmail.com

A agricultura brasileira, bem como seus conflitos, tem suas raízes nas diferentes formas de apropriação e/ou ocupação do espaço. Já em 1850 o Brasil faria uma das suas escolhas históricas pela grande propriedade em detrimento da produção familiar baseada na pequena propriedade rural. Na década de 1930, dá-se o início a um esforço nacional de formação do mercado nacional e “modernização” do sistema produtivo, apresentado como prioridade nacional. O Brasil, como país exportador de produtos agrícolas considerados supérfluos no mercado mundial, e com uma produção tradicional e de pequena escala, teve dessa forma seus impactos sensivelmente ampliados. Um dos principais mecanismos que o Estado lançou mão para desencadear a modernização agrícola foi o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), que passou a financiar tanto pesquisa e extensão [e associado a política de preços mínimos, as aquisições do governo federal (AGFs), entre outras], dando continuidade ao pacote tecno-científico que cientistas convencionaram chamar de “Revolução Verde”. Surgia assim, um novo padrão agrícola, orientado fundamentalmente para uma integração vertical, incrementando sua produção através do aumento de produtividade, articulado à reestruturação da geografia da produção agrícola mundial. Importante ressaltar que o crédito rural, embora em sua concepção tivesse como principal beneficiário o produtor familiar, beneficiou pequenas parcelas dessa classe. Realidade construída a partir da burocratização do crédito e da seletividade quanto aos tomadores, ou seja, o crédito ficou restrito aos proprietários que possuíam alguma garantia a oferecer ao banco. Juntamente com o auge da modernização agrícola, surgem as discussões sobre os danos referentes ao uso intensivo de agrotóxicos, que por seu potencial contaminador, foi alvo de inúmeras críticas. Juntamente com essas críticas, ressaltou-se também o potencial degradante do manejo conferido a agricultura, além de fortes indícios de seu declínio produtivo e de seu alto custo ambiental. Desta forma, a biotecnologia passou a ser vista como potencialmente capaz de imprimir uma nova dinâmica no cultivo de alimentos. Nasce em 1980, um novo paradigma, a biotecnologia com a criação dos transgênicos. Contudo, ao contrário do que se pregava, os transgênicos imprimiram a mesma dependência que os fertilizantes e agrotóxicos impuseram aos seus usuários [ampliada de acordo com suas características técnico-financeiras], pois entre muitos outros fatores, estava a cobrança pela propriedade intelectual das alterações genéticas realizadas. Este se mostra o principal alvo das críticas dos defensores da produção orgânica. É esta dependência que se condena, pois do ponto de vista da capacidade de alocação de recursos para a manutenção das demandas de uma lavoura transgênica, o agricultor familiar

é refém de um ciclo de descapitalização quase sempre crescente. Em um contexto de resistência à Revolução Verde, surgiram em algumas partes do mundo, movimentos que visavam resgatar os princípios naturais, a exemplo da agricultura natural (Japão), da agricultura regenerativa (França), da agricultura biológica (Estados Unidos)... Os sistemas de agricultura orgânica demonstraram ser possível produzir propiciando a natural renovação do solo, facilitando a reciclagem de nutrientes do solo, além de utilizar racionalmente os recursos naturais e a biodiversidade. Nessa perspectiva, a agricultura orgânica mostra-se uma alternativa menos impactante financeira e ambientalmente, principalmente para a pequena propriedade rural, pois permite ao agricultor buscar os recursos oferecidos em sua própria unidade agrícola, permitindo uma maior independência em relação aos pacotes tecnológicos. Os benefícios, contudo, não remontam apenas os aspectos econômicos e agronômicos, mas também sociais [sobretudo, com a busca por formas de organização] e ambientais. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar os principais aspectos das novas configurações territoriais desencadeadas a partir da prática da agricultura orgânica no oeste de Santa Catarina, especificamente o município de Chapecó, que por sua vez tem experienciado o processo de territorialização deste tipo de agricultura, por reunir variáveis ambientais, econômica, políticas e sociais indispensáveis. A agricultura orgânica, nesse caso, descobriu-se ser um misto de resistência social, resgate cultural e disposição mercadológica, demonstra a complexidade das relações territoriais no tempo e no espaço. Santa Catarina, porém apresenta também iniciativas sócio-ambientais pioneiras, sobretudo porque identificou-se, na pesquisa, a agricultura orgânica e sua organização subsequente de origem local e não de órgãos oficiais, como a priori se pensava. Deste modo, embora busca-se como referencial teórico o materialismo histórico este trabalho persegue contribuições de outras correntes do pensamento, como pode-se observar com os autores centrais para a discussão sobre modernização, entre eles Jacob Brum, José Alexandre Diniz, Wenceslau Gonçalves Neto, Alberto Passos Guimarães, B. Sorj, T. Szmerecsányi, entre muitos outros. O debate que buscará identificar e problematizar as configurações territoriais e sua dinâmica em Santa Catarina contará com autores como Raffestin, Haesbaert, Saquet, M. Santos, entre tantos outros grandes nomes. A metodologia baseada em levantamento bibliográfico, entrevistas, trabalhos de campo e construção de croquis [basicamente] auxiliarão na formulação de considerações a respeito da relação entre a teoria e a realidade territorial do recorte aqui adotado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio Sobre o Desenvolvimento Brasileiro: Heranças e Urgências**. Rio de Janeiro: Revan Fase, 2000.

- BONILHA, José A. **Fundamentos da Agricultura Ecológica**. São Paulo: Nobel, 1992.
- BRUM, Argemiro Jacob. **Modernização da Agricultura: Soja e Trigo**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: UNICAMP/ IE, 1996. 217 p.
- GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e Agricultura no Brasil: Política Agrícola e Modernização Econômica Brasileira 1960 – 1980**. São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 141 – 225.
- MÜLLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo, HUCITEC/EDUC, 1989.
- PASCHOAL, Adilson D. **Produção Orgânica de Alimentos: Agricultura Sustentável para o Século XX e XXI**. São Paulo, 1994, 279p.
- WERLANG, Alceu. **A Colonização do Oeste Catarinense**. Chapecó, SC: Argos, 2002. 86p.

AGRICULTURAL MODERNIZATION, TRANSGÊNICOS AND THE RESCUE OF ORGANIC AGRICULTURE

Franciane Cristine da Silva – Graduated Program in Geography student – FCT/UNESP
franciane.cristine@gmail.com

Brazilian agriculture, as well as its conflicts, has its raizes in the different forms of appropriation and/or occupation of the space. Already in 1850 Brazil would make one of its historical choices for the great property in detriment of the based familiar production in the small country property. In the decade of 1930, one gives to the beginning to a national effort of formation of the national market and "modernization" of the productive system, presented as national priority. Brazil, as exporting country of superfluous considered agricultural products in the world-wide market, and with a traditional production and of small scale, had of this form its impacts significantly extended. One of the main mechanisms that the State launched hand to unchain the agricultural modernization was the National System of Crédito Rural (SNCR), that it started to finance research and extension in such a way [and associate the politics of minimum prices, the acquisitions of the federal government (AGFs), among others], giving continuity to the tecno-scientific package that scientists had stipulated to call "Green Revolution". It appeared thus, a new agricultural standard, guided basically for a vertical integration, developing its production through the increase of productivity, articulated to the reorganization of the geography of world-wide the agricultural production. Important to stand out that the agricultural credit, even so in its conception had as main beneficiary the familiar producer, benefited small parcels of this classroom. Reality constructed from the bureaucratization of the credit and the selectivity how much to the borrowers, or either, the credit was restricted to the proprietors who possuíam some guarantee to offer the bank. Together with the height of the agricultural modernization, the quarrels appear on the referring damages to the intensive use of agrodefensivos, that for its contaminating potential, was white of innumerable critical. Together with these critical ones, the degradante potential

of the conferred handling was also standed out agriculture, beyond strong indications of its productive decline and its high ambient cost. Of this form, the biotechnology passed to be seen as potentially capable to print a new dynamics in the food culture. It is born in 1980, a new paradigm, the biotechnology with the creation of the transgênicos. However, in contrast of that if it nailed, the transgênicos had printed the same dependence that the fertilizers and agrotóxicos had imposed to its users [in accordance with extended its characteristics technician-financiers], therefore between many other factors, were the collection for the copyright of the carried through genetic alterations. This if shows the main target of the critical ones of the defenders of the organic production. It is this dependence that if condemns, therefore of the point of view of the capacity of allocation of resources for the maintenance of the demands of a transgênica farming, the familiar agriculturist is hostage of a cycle of decapitalization almost always increasing. In a resistance context à Green Revolution, had appeared in some the parts do world, movements that they aimed at to rescue the natural principles, the example da natural agriculture (Japan), da regenerative agriculture (France), da biological agriculture (Joined States)... The systems of organic agriculture had demonstrated to be possible to produce propitiating the natural renewal of the ground, facilitating the recycling of nutrients of the ground, besides rationally using the natural resources and biodiversity. In this perspective, organic agriculture ambiently reveals to an alternative less impactante financier and, mainly for the small country property, therefore it allows the agriculturist to search the resources offered in its proper agricultural unit, allowing a bigger independence in relation to the technological packages. The benefits, however, do not retrace only the aspects economic and agronômicos, but also social over all [, with the search for forms of ambient organization] and. Thus, the objective of this work is to evaluate the main aspects of the new unchained territorial configurations from the practical one of organic agriculture in the west of Santa Catarina, specifically the social city of Chapecó, that in turn has experienciado the process of territorialização of this type of agriculture, for congregating 0 variable ambient, economic, indispensable politics and. Organic agriculture, in this in case that, it were uncovered to be a compound of social resistance, cultural rescue and marketing disposal, demonstrates the complexity of the territorial relations in the time and the space. Santa Catarina, however also presents pioneering partner-ambient initiatives, over all because it was identified, in the research, organic agriculture and its subsequent organization of local origin and not of official agencies, as a priori if it thought. In this way, even so one searchs as referencial theoretician the historical materialism this work pursues contributions of other chains of the thought, as he can be observed with the authors central offices for the quarrel on modernization, between them Jacob Brum, , José Alexandre Diniz, Wenceslau Gonçalves Neto, Alberto Passos Guimarães, B. Sorj, T. Szmerecsányi, between many others. The debate that it will search to

identify and to problematizar the territorial configurations and its dynamics in Santa Catarina will count on authors as Raffestin, Haesbaert, Saquet, M. Santos, between as much other great names. The methodology based on bibliographical survey, interviews, works of field and construction of croquis [basically] will assist in the formularization of considerações regarding the relation between the theory and the territorial reality of the clipping adopted here.

REFERENCES

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: A Dinâmica Produtiva da Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: Ed. Univerdidade/UFRGS, 1998.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio Sobre o Desenvolvimento Brasileiro: Heranças e Urgências**. Rio de Janeiro: Revan Fase, 2000.
- BONILHA, José A. **Fundamentos da Agricultura Ecológica**. São Paulo: Nobel, 1992.
- BRUM, Argemiro Jacob. **Modernização da Agricultura: Soja e Trigo**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas: UNICAMP/ IE, 1996. 217 p.
- GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e Agricultura no Brasil: Política Agrícola e Modernização Econômica Brasileira 1960 – 1980**. São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 141 – 225.
- MÜLLER, Geraldo. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo, HUCITEC/EDUC, 1989.
- PASCHOAL, Adilson D. **Produção Orgânica de Alimentos: Agricultura Sustentável para o Século XX e XXI**. São Paulo, 1994, 279p.
- WERLANG, Alceu. **A Colonização do Oeste Catarinense**. Chapecó, SC: Argos, 2002. 86p.